

## **Folha de S. Paulo**

**18/10/2012**

### **Peça narra religiosidade dos cortadores de cana**

*"Terra de Santo" investiga, com linguagem poética, o universo sacro brasileiro*

GABRIELA MELLÃO

#### **COLABORAÇÃO PARA FOLHA**

Newton Moreno recria o mundo através da fala. Usa sua dramaturgia lírica para apresentar Brasis esquecidos.

Em "Terra de Santo", novo trabalho deste premiado autor e diretor, criado em processo colaborativo com seu grupo Os Fofos Encenam, mais uma vez ele traz à cena a riqueza da oralidade de regiões distantes dos grandes centros urbanos do país.

Ele investiga sobretudo a poética da fala pernambucana, seu Estado natal.

Leva ao palco uma sonoridade tão particular que parece pertencer a um idioma diferente do português do restante do país.

Com os demais integrantes do grupo, o dramaturgo pesquisou a vivência dos cortadores de cana-de-açúcar em Vicência (Pernambuco) e Piracicaba (São Paulo), polos de cultura canavieira.

Buscavam dar continuidade à investigação dos processos de formação do Brasil empreendida pelo grupo em montagens como "Memória da Cana" (2009), que apresentou o impacto da cultura da cana-de-açúcar nas relações familiares.

Desta vez, o foco se amplia, recaindo sobre o território sagrado dos canavieiros.

"Havia nos engenhos um único pedaço de terra onde não se plantava, no qual os trabalhadores praticavam sua fé. Eram as terras de santo", conta ele.

### **SAGRADO**

Na trama do espetáculo, esta terra está ameaçada. O proprietário quer transformar o local em solo canavieiro. A primeira parte da montagem, de caráter realista, insere a platéia no refeitório dos cortadores de cana.

O espectador senta-se entre os atores. Ganha marmitta, come ao lado deles, testemunha um dos poucos momentos de descanso dos trabalhadores — em geral conflituosos pelas diferenças religiosas existentes e pelo autoritarismo do chefe do local.

O universo sacro é apresentado na segunda parte da peça. Nela, a platéia conhece a tal terra de santo, que serve a múltiplas crenças e se revela um microcosmo da religiosidade do brasileiro.

O cheiro de incenso, os cânticos religiosos e a ambientação onírica aguçam os sentidos do espectador.

Na ânsia por proteger a terra, mulheres realizam cerimônias religiosas, durante as quais mortos de tempos diversos e religiosidades múltiplas são ressuscitados. Trata-se de uma maneira poética de contar parte da história da cana-de-açúcar do país.

Ao mesmo tempo em que o espetáculo busca entender o impacto da cultura canavieira nas relações sociais do país hoje, convida a uma reflexão sobre o sagrado.

Para Moreno, a terra de santo de cada membro da platéia também está em perigo. "Temos uma herança sacra que nos define e que nos dias de hoje se vê ameaçada. Meu trabalho é de recuperação", define ele.

TERRA DE SANTO

QUANDO: ter. e qua., às 20h30; sáb., às 21h; dom.: às 17h; até 11/11

ONDE: Sesc Belenzinho (rua Padre Adelino, 1.000; tel. 0/xx/11/2076-9700)

QUANTO: R\$ 24

CLASSIFICAÇÃO: 16 anos

***(Ilustrada — Página E-4)***